

## **AVANÇOS CIENTÍFICOS NA PESQUISA EM PSICOLOGIA CLÍNICA NO RS.**

A psicologia clínica, dentre as áreas da psicologia, foi uma das que mais produziu interesse por parte dos psicólogos, sendo a área de atuação de grande parte destes. A psicologia clínica se caracterizou historicamente pela atuação tradicional da psicoterapia, influenciada pelo modelo biomédico, cujo foco é na compreensão e tratamento da doença. Atualmente, pode-se também observar a disseminação de práticas emergentes, que dispõem maior atenção para o contexto social de inserção do sujeito, gerando alterações na concepção de sujeito e novas interpretações das teorias psicoterápicas. Em função disso, aponta-se para a necessidade de pesquisas científicas nesta área, especialmente as que contemplem a realidade brasileira. Com a intenção de articular as pesquisas científicas em psicologia clínica, o objetivo desta sessão coordenada é apresentar avanços científicos na pesquisa em psicologia clínica no estado do Rio Grande do Sul.

**AVALIAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA POSITIVA PARA CRIANÇAS ENVOLVIDAS NO BULLYING.** *Juliana da Rosa Pureza (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS), Carolina Saraiva de Macedo Lisboa (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS), Angela Helena Marin (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS).*

O fenômeno bullying se refere a comportamentos agressivos sistemáticos protagonizados por um agressor contra uma vítima. A prevalência desse fenômeno é alta, porém as pesquisas sobre o tema são recentes no Brasil. A literatura aponta para a relação entre o bullying e as habilidades sociais (HS). As habilidades sociais são definidas como comportamentos que expressam sentimentos, atitudes, opiniões ou direitos de uma forma adequada e eficaz para com o contexto, respeitando o comportamento das outras pessoas e resolvendo problemas. Portanto, já existe resultados na literatura que indicam que quando mais desenvolvidas estão as HS estão desenvolvidas, menor será o envolvimento em situações de bullying. Contudo, as intervenções com HS no bullying ainda são escassas, pouco sistemáticas e apresentam resultados controversos. Além disso, não existem pesquisas fundamentadas na psicologia positiva, que estuda os aspectos positivos do ser humano, acerca do bullying. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi desenvolver e avaliar uma intervenção baseada na psicologia positiva para crianças envolvidas no bullying. A intervenção teve como focos a psicoeducação acerca do bullying, exercícios de psicologia positiva e desenvolvimento de HS. Foi utilizado um delineamento quase-experimental, com avaliação pré e pós-intervenção. Participaram 50 crianças de 10 a 12 anos de duas escolas estaduais de Porto Alegre, que responderam a instrumentos que avaliavam o envolvimento com o bullying (Questionário Multimodal de Interação Escolar - CMIE-III), HS (Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais - SSRS) e sintomas de depressão (Inventário de Depressão Infantil - CDI). Desses participantes, 20 compuseram o grupo 1, que participou da intervenção, 10 formaram o grupo 2, com o qual se trabalhou apenas com psicoeducação acerca do bullying, e os outros 20 constituíram o grupo controle, que não foi submetido a nenhuma intervenção. A coleta de dados foi realizada nas escolas, de forma coletiva, e consistiu em oito encontros realizados ao longo de três meses, com frequência semanal e duração 50 minutos cada. Análises estatísticas preliminares foram realizadas considerando os participantes do grupo 1 (Teste de Wilcoxon pareado) e não revelaram diminuição do índice de bullying. Todavia, quando

comparados os participantes deprimidos com os não deprimidos, pode-se observar que as médias de agressividade no bullying diminuíram (Pré:  $m=25,00$ ;  $DP=20,06$ ; Pós:  $m=18,60$ ;  $DP=9,09$ ), bem como aumentaram as médias para os comportamentos de intervir positivamente no bullying (Pré:  $m=10,60$ ;  $DP=2,96$ ; Pós:  $m=13,20$ ;  $DP=2,68$ ), embora esses resultados ainda não apresentem significância estatística. Da mesma forma, os deprimidos aumentaram significativamente as médias de HS ( $p \leq 0,04$ ) e apresentaram uma tendência significativa para diminuição dos índices de depressão ( $p \leq 0,06$ ) após a intervenção. Esses resultados preliminares indicam que a intervenção, até o momento, pode ser considerada efetiva para as variáveis relacionadas ao bullying nos participantes com indicadores de depressão. É fundamental a discussão desses resultados a luz da psicologia positiva, devido à importância da compreensão do bullying para a prevenção e a promoção da saúde mental na infância.

Apoio financeiro/Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Bolsa de Mestrado

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Palavras-chave: bullying, intervenção, psicologia positiva

Área da Psicologia: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

**PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA DE UMA CRIANÇA COM PROBLEMAS INTERNALIZANTES: ANÁLISE EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE MUDANÇA.** *Cibele Carvalho* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS). *Vera Regina Röhnelt Ramires* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS)

Este trabalho teve como foco a análise do processo de mudança na psicoterapia psicanalítica de uma criança com problemas internalizantes, durante um ano de tratamento. Evidencia-se um significativo progresso no desenvolvimento de pesquisas na área da psicoterapia da criança e do adolescente, entretanto, a literatura é unânime ao afirmar a necessidade de investigações com foco nos resultados e no processo da psicoterapia, para compreender seus mecanismos de mudança, os fatores mediadores e moderadores dos seus resultados e o esclarecimento acerca de que tipo de intervenção é adequado para quais situações clínicas. Algumas áreas da saúde mental de crianças e adolescentes, como a dos problemas internalizantes, contam com pouca ou limitada evidência da efetividade do tratamento psicanalítico e necessitam que pesquisas sejam implementadas para responder a essa demanda. Nesse sentido, verifica-se uma lacuna entre a pesquisa em psicoterapia e a prática clínica que precisa ser preenchida, com o intuito de aprimorar continuamente a prática clínica, oferecendo-lhe um arsenal teórico e técnico que esteja em sintonia com as demandas contemporâneas da população. Esse estudo buscou contribuir para o preenchimento dessa lacuna, analisando o processo de mudança na psicoterapia psicanalítica de uma criança com problemas internalizantes. A pesquisa teve um delineamento misto e adotou o procedimento de estudo de caso sistemático (ECS). O estudo de caso sistemático é um tipo específico de pesquisa de caso único, cujo objetivo é a compreensão dos fatores que contribuem para a mudança no processo psicoterápico. O método constitui uma extensão da prática clínica, lançando mão de diversos mecanismos em busca do rigor metodológico e do controle dos vieses do estudo. Participou deste estudo uma criança, em idade escolar, encaminhada para psicoterapia por apresentar problemas internalizantes, juntamente com seus pais. Para avaliar o processo de mudança da psicoterapia foram utilizados os instrumentos CBCL

(Child Behavior Checklist), MCAST (Manchester Child Attachment Story Task) e o Teste de Fábulas. Os testes foram utilizados antes de iniciar a psicoterapia, após seis meses e após um ano da sua realização. Análises preliminares evidenciam uma evolução psicodinâmica do caso, ressaltando modificações nos indicadores relacionados ao apego. Esses indicadores sinalizaram o desenvolvimento de estratégias interpessoais mais seguras diante de algumas situações de angústia. Essas modificações revelam-se em uma maior condição do paciente de entrar em contato com conteúdos emocionais intensos, conseguindo nomeá-los e expressá-los, nas mais diversas situações, desvendando, dessa forma, conteúdos, até então, inconscientes. Conclui-se, através deste estudo, a importância de pesquisas que avaliem o processo de mudança da psicoterapia psicanalítica com crianças com essa problemática para a maior compreensão da efetividade do tratamento com essa população.

Apoio financeiro/Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Bolsa de Mestrado

Nível do trabalho: Mestrado - M

Palavras-chave: Psicoterapia psicanalítica; Criança; Pesquisa de resultados

Área da Psicologia: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

**SINTOMAS NEUROPSIQUIÁTRICOS EM MULHERES ADULTAS COM HISTÓRIA DE MAUS TRATOS NA INFÂNCIA.** *Breno Sanvicente-Vieira (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trauma e Estresse, Grupo de Neurociência Cognitiva do Desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS), Giovanna Lopes Piccoli\* (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trauma e Estresse, Grupo de Neurociência Cognitiva do Desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS), Arthur de Almeida Berberian (Laboratório Interdisciplinar de Neurociências Clínicas e Programa de Esquizofrenia do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP), Thaís Rabanea de Souza\*\* (Laboratório Interdisciplinar de Neurociências Clínicas do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP), Acioly Luiz Tavares de Lacerda (Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP), Rodrigo Affonseca Bressan (Programa de Esquizofrenia do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP), Elisa Brietzke (Laboratório Interdisciplinar de Neurociências Clínicas, Programa de Esquizofrenia e Programa de Intervenção em Estados Mentais de Risco do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP), Rodrigo Grassi-Oliveira (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trauma e Estresse, Grupo de Neurociência Cognitiva do Desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS).*

O desenvolvimento cerebral é um processo que se estende ao longo da infância e adolescência, portanto essas fases do desenvolvimento caracterizam-se como janelas de vulnerabilidade para alterações em virtude de eventos estressores. Nesse sentido, o impacto de abuso e negligência na infância pode ser percebido, mesmo anos após a exposição ao trauma. Há evidências de consequências biológicas, sintomáticas e cognitivas em decorrência das experiências infantis adversas. Além disso, o estresse precoce é considerado um dos principais fatores ambientais a contribuir para o desencadeamento de condições psiquiátricas, que incluem a dependência química, a

esquizofrenia e transtornos de humor. Considerando a relevância do trauma precoce para o surgimento, e também ao curso desenvolvimental de sintomas psicológicos e da integridade cognitiva, este trabalho tem como objetivo, através de dois estudos investigar a relação de traumas na infância com sintomas psiquiátricos (estudo 1) e alterações cognitivas (estudo 2) na adultez. Nos dois estudos, o instrumento para avaliar as experiências traumáticas na infância foi o Childhood Trauma Questionnaire – CTQ. O primeiro estudo (1) investiga a relação da intensidade da negligência emocional (NE) na infância com a presença de sintomas positivos residuais (detectados através da PANSS) em pacientes ambulatoriais adultos portadores de esquizofrenia (n=36). Resultado de regressão linear demonstra que o escore de NE prediz a intensidade dos sintomas positivos ( $\beta=2.78$ ,  $p<.05$ ). A relação indica que a gravidade da experiência infantil pode implicar em mais severos sintomas psicóticos. O segundo estudo (2) compara o desempenho de mulheres dependentes químicas de cocaína tipo crack com (AS+, n=19) e sem (AS-, n=31) história de abuso sexual na infância, internadas entre 7-14 dias para desintoxicação da droga, em tarefas de Teoria da Mente – a habilidade cognitiva de interpretar estados mentais das outras pessoas. O estudo controlou o efeito paralelo das funções executivas. Três testes foram utilizados para avaliar a Teoria da Mente – o Hinting Task, o ToM Stories e o Eyes Test. Resultados de teste de ANOVA revelaram o grupo AS+ com piores desempenhos no ToM Stories e no Eyes Test ( $ps<.05$ ), indicando que a história de abuso sexual afeta a habilidade de inferir os estados mentais dos outros, o que implica em problemas sociais e ainda contribui para o agravamento de sintomas (como o craving e a excitação emocional). Os dois estudos apresentam dados similares ao de pesquisas anteriores, assim contribuindo no sentido de reforçar a relevância das experiências infantis de abuso e negligência para prejuízos clínicos (estudo 1) e cognitivos (estudo 2) na adultez. As evidências devem ser consideradas em vias de, futuramente serem utilizadas em pesquisas básicas para prevenção do desenvolvimento de doenças, bem como no tratamento de manifestações já desenvolvidas.

Apoio financeiro/Bolsa: Breno Sanvicente-Vieira é bolsista de mestrado CNPq e Giovanna Lopes Piccoli é bolsista de iniciação científica PIBIC CNPq

Nível do trabalho: Mestrado - M

Palavras-chave: Trauma, psicopatologia, cognição

Área da Psicologia: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

**MODELO DOS CICLOS TERAPÊUTICOS: AVALIAÇÃO DO PROCESSO EM PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA.** *Paula Argemi Cassel (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS), Livia Fração Sanchez (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS), Paula von Mengden Campezatto (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS), Maria Lúcia Tiellet Nunes (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS)*

A investigação científica da psicologia clínica pode proporcionar amadurecimento e desenvolvimento das técnicas e dos procedimentos empregados nos tratamentos psicológicos, visando à saúde mental dos indivíduos. A psicoterapia, uma das formas de tratamento psicológico, pode levar à redução de problemas emocionais, comportamentais e sociais, melhorando a qualidade de vida do sujeito que se trata. O



crescimento da área clínica pode aumentar por meio do desenvolvimento de pesquisas empíricas; nesse sentido, a prática clínica pode e precisa auxiliar a pesquisa baseada em evidências em psicologia clínica, que por sua vez, subsidia a prática, firmando, assim, a união entre prática e pesquisa, aspectos que deveriam ser inseparáveis. Mesmo sendo a experiência do atendimento clínico estritamente subjetivo às pessoas que fazem parte dele, não é possível deixar de comunicar fatos clínicos e, para tanto, é preciso seguir determinadas regras em sua apresentação, no intuito de estimular debates e possíveis conclusões. Dessa forma, a associação da pesquisa e da prática psicoterapêutica deve ser pautada por evidências científicas, sem que a prática embasada cientificamente limite o manejo da psicoterapia e ou venha a ser dirigida unicamente por resultados empíricos. Ainda que se reconheça a relação entre prática clínica e pesquisa, existe grande distância entre essas duas áreas, havendo necessidade de colaboração entre esses campos, pois ambos envolvem a psicoterapia, e, assim, complementam-se para formação do conhecimento em psicoterapia. A aproximação ao estudo empírico das psicoterapias apresenta-se em diferentes formas: pesquisa de resultado e pesquisa de processo. Embora as pesquisas de resultado e de processo estejam interligadas, na prática apresentam objetivos diferentes. Ou seja, as pesquisas de resultado envolvem a avaliação de quais mudanças ocorrem no paciente no decorrer do processo de psicoterapia e em consequência deste, podendo ser pesquisas de eficácia ou de efetividade. Já as pesquisas de processo abordam particularmente como acontecem às mudanças no paciente ao longo do processo psicoterapêutico, por meio da identificação dos mecanismos de ação terapêutica. Para isso, podem ser aplicados métodos qualitativos e quantitativos para analisar padrões de interação e comunicação entre a dupla psicoterapeuta e paciente, no decorrer de sessões de psicoterapia, de modo a poder relacionar esses padrões de interação e de conversação com mudança clínica. Este trabalho objetiva apresentar um instrumento desenvolvido para identificar momentos de mudança em psicoterapia ao ser aplicado a transcrições de sessões de psicoterapia, independente de linha teórica, permitindo identificar momentos-chave do processo psicoterapêutico. Para tanto, será apresentando dois momentos-chave de uma sessão de um processo de psicoterapia psicanalítica de uma mulher de 20 anos. Esse trabalho faz parte de projetos de mestrado (M) e doutorado (D) do grupo de pesquisa Avaliação e Intervenção em Psicoterapia Psicanalítica.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Palavras-chave: Pesquisa em Psicoterapia; Processo em Psicoterapia; Modelo dos Ciclos Terapêuticos.

Área da Psicologia: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade